

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2017-2018

Índice

Índice

1. A UNIDADE ORGÂNICA – O FUNCIONAMENTO DA UO	4
1.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório	4
1.2. Resultados dos inquéritos internos	5
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística	5
1.4. Interação com a comunidade	10
1.5. Internacionalização	13
2. OS CURSOS	13
2.1.1. A procura dos Cursos	13
2.2. O Funcionamento dos cursos	25
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	25
1.1.1. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.	29
1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).	30
1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	31
1.2. A empregabilidade	31
1.2.1. Situação profissional de diplomados	32
1.2.2. Processos de empregabilidade	32
1.2.3. Formas contratuais de diplomados	33
1.2.4. Empregabilidade e área de formação	35
2. AS UNIDADES CURRICULARES	36
2.1. O funcionamento das UC	36
2.2. Os docentes	37
3. ANÁLISE SWOT	38

3.1. Forças	38
3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:	38
3.1.2. Relativamente à ESTC:	38
3.2. Fraquezas	40
3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	40
3.2.2. Relativamente à ESTC:	40
3.3. Oportunidades	42
3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	42
3.3.2. Relativamente à ESTC:	42
3.4. Constrangimentos	42
3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	42
3.4.2. Relativamente à ESTC:	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	45
ANEXO I	46
ANEXO II	47
ANEXO III	48

1. A Unidade Orgânica – O funcionamento da UO

1.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo Gab Apoio à Qualidade e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2017/2018 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes e docentes).

A participação por parte da população escolar foi positiva; no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes para sensibilizar os alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos. O que contribuiu mais para a fraca participação durante o ano letivo de 2017/2018 foi a constante falha da Plataforma *ComQuest* o que resultou da não validação dos resultados do 1º semestre. No segundo semestre, esta situação também se repetiu o que agravou ainda mais a fraca participação dos alunos, visto que no 2º semestre a participação já é fraca derivado ao período de férias e a conclusão do curso.

1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada art based research e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision.

Encontra-se presente em projetos internacionais, tendo sido aprovado em julho de 2017 o financiamento do projeto “Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education Curricula”, no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+. Este projecto tem como parceiras algumas das Escolas de Teatro de referência da Europa: The Danish National School of Performing Arts Copenhagen, Dinamarca, Guildhall School of Music and Drama, Reino Unido, Lithuanian Academy of Music and Theatre, Lituânia, École National Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, França, Hochschule Fuer Musik und Theater Hamburg, Alemanha e ainda a Fondazione Teatro di Pisa, Itália.

Os eventos “Quintas Blast” e “Sextas Blast” têm como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos (a título de exemplo, o Teatro Praga, Jorge Silva Melo, Heiner Goebbels, João Brites, Forced Entertainment, Alkantara Festival, Luis Miguel Cintra, João Fiadeiro, Lisbon and Estoril Film Festival, Festival Temps d’Image, Cão Solteiro).

No período em apreço, no departamento de teatro, o “Quintas Blast” recebeu o encenador João Lourenço e a dramaturgista Vera Sampaio Lemos - Teatro Aberto / Novo Grupo, uma ação de Sensibilização sobre Direitos de Autor e Direitos Conexos promovida pela Fundação GDA, uma sessão dedicada aos temas “Contacto, improvisação e dança contemporânea” com a participação de Ângelo Cid Neto e Inês Queiroz. No departamento de cinema, no contexto da “Sextas Blast”, em março, decorreu a apresentação do festival de animação “Monstra 2018” - conversa com os alunos sobre o sistema de produção da animação; em abril realizou-se a apresentação do festival FEST 2018, onde se assistiu a um Workshop sobre gestão de filmes para festivais de cinema; em outubro, organizou-se uma semana dedicada a António Reis, uma homenagem dividida em visionamentos de filmes em película por ele realizados e lições conduzidas por Filomena Molder, Nuno Júdice, Manuel Guerra e José

Bogalheiro; Também nesse mês, no âmbito da Festa do Cinema Francês e fazendo parte do ciclo ACID, teve lugar uma masterclass pelo realizador Clément Schneider a propósito do seu filme “Un Violent Dédit de Bonheur”, também exibido neste contexto.

Sublinha-se o projeto “Peças do Arquivo do Conservatório Nacional”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à seleção, digitalização, catalogação e colocação no catálogo on-line da Biblioteca ESTC-IPL.

Os professores da ESTC têm presença no Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), Centro investigação INET-md, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, CIAC,

CITCEM (Faculdade de Letras da UL), INET-md (Universidade Nova de Lisboa/ FMH), CIEBA (Faculdade de Belas-Artes da UL), Centro de Estudos de Teatro (Faculdade de Letras da UL), CECC (Universidade Católica Portuguesa), Labcom. IFP (UBI), MS Intermedial, CICANT, entre outros. (ver os de cinema)

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

a) A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Materiais Diversos associação cultural, Fosso de Orquestra, Companhia Olga Roriz, Teatro do Elétrico, Cão Solteiro;

b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Municipal Joaquim Benite, Teatro Municipal S.Luiz, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal de Bragança, Spazio Teatro No'hma, Teatro Nacional S. João, LU.CA - Teatro Luis de Camões;

c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como o Festival de Teatro de Almada, Festival Temps d'Images, FESTLIP(Rio de Janeiro), Festival Materiais Diversos;

d) O desenvolvimento de projectos de investigação como O Piano em Pessoa, com o apoio do Instituto Politécnico de Lisboa - Gabinete de Projectos Especiais e Inovação, Daylight Project 2018 [Teatro da Garagem | Istanbul Aydin University (Turquia); Institut del Teatre of Barcelona (Espanha); University of the Arts Helsinki, Theatre Academy (Finlândia); University of Artes George Enescu - Targu Mures (Roménia); Oslo ACT University - Acting Faculty (Noruega)], TEPe Technologically Expanded Dance (TeDANCE), Projecto de Investigação GIRELA, Reflexões sobre Criação Artística, Formação e Legislação (financiado no âmbito da 2.ª edição do Concurso de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Instituto Politécnico de Lisboa), Projecto de Investigação Polifonia e Contraponto – Crítica e Reflexão no Espaço Cénico (financiado no âmbito da 3.ª edição do Concurso de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Instituto Politécnico de Lisboa);

e) A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de São Paulo, Escuela Internacional de Doctorado de la Universidad de Castilla-La Mancha, Derry : Ulster University (School of Arts and Humanities), Masaryk University – Faculty of Arts, Faculdade de Motricidade Humana, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa;

f) Publicação científica em revistas ou editoras como: TNDMII/ Bicho do Mato, Dobra (Instituto de Estudos de Literatura e Tradição. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), ars (Universidade São Paulo), Forma de Vida, Universidade de Coimbra, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, IPL.

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Cannes Film Festival, Berlinale - Berlin International Film Festival, VGIK International Student Festival (Rússia), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre outros.

Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 30 curtas-metragens, 24 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC. No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação em festivais de grande relevância internacional e premiação como, por exemplo, “Amor, Avenidas Novas” que foi selecionado para a semana da crítica no festival de Cannes ou filme “Onde O Verão Vais (Episódios da Juventude)” que foi selecionado para a Berlinale Shorts no Berlin International Film Festival. Estes filmes ganharam ainda variados prémios noutros festivais nacionais e estrangeiros.

Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Trindade e Comuna, entre outros. No último ano, estreitou-se a relação com o Panteão Nacional, no âmbito da realização de exposições de trabalhos realizados pelos alunos do 1º ciclo.

Também importa considerar a produção de objetos artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

A ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema. Em 2018, foram editados os livros “Sentidos Figurados”, vol. I e II, de João Maria Mendes.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](#)

Em 2018 a ESTC apresentou duas candidaturas ao Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) do Instituto Politécnico de Lisboa tendo as mesmas sido aprovadas, a saber: Polifonia e Contraponto – Crítica e Reflexão no Espaço Cénico e o Poeta e o Cantor.

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebtas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.

Plano de melhoria:

- Criação de um repositório da criação artística dos docentes e alunos da ESTC.
- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições (editora online).

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2017/2018](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_teatro_2017_2018.pdf) (anexo II)
https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_teatro_2017_2018.pdf

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2017/2018](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_cinema_2017_2018.pdf) (anexo III)
https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_cinema_2017_2018.pdf

1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;

- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro Nacional D. Maria II, TVI / Plural, Culturgest, Lar residências, Ukbarfilmes, Teatro Aberto, Oldskullfx, Teatro Municipal São Luiz;

- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para

o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto “Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education Curricula” que a ESTC lidera, as que se relacionam com a ação da rede de escolas “École des Écoles” e atividades de intercâmbio.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

2. Os cursos

2.1.1. A procura dos Cursos

No relatório de atividades de 2016 apresentou-se, para além dos dados relativos ao ano de 2016 e respetiva variação anual, uma perspetiva histórica da evolução de alguns indicadores relativos a admissões, frequências e “saídas” de estudantes desde o ano de 2010, recorrendo essencialmente à média dos valores ou, tratando-se de valores muito reduzidos, a valores absolutos (como por exemplo no caso das mudanças ou transferências de curso). No relatório deste ano, no ponto das “saídas”, nomeadamente na parte relativa ao sucesso escolar, adiciona-se uma comparação com a realidade nacional, bem como uma perspetiva sobre o número de inscrições necessárias aos diplomados para conclusão do curso.

No presente relatório de 2017 opta-se igualmente por adicionar aos indicadores a variação anual média, que fornece uma visão da tendência verificada nos últimos 8 anos, no caso das admissões e frequências, e nos últimos 7 anos, no caso das saídas. Para além da comparação da variação anual com a variação anual média dos indicadores desde o ano letivo 2010-11 ao ano letivo 2017-18, pretende-se no presente relatório comparar os dados que constam no plano de atividades com a realidade, de forma a avaliar a exatidão das estimativas apresentadas no plano de atividades. Essa comparação será feita em relação ao número de alunos

(frequências). Em relação ao número admissões a previsão tem por base o número de vagas e, em relação ao número de diplomados a previsão assenta no número de finalistas.

Na licenciatura e mestrado em Teatro mantém-se o tratamento dos dados por ramo/especialização do curso, dado que os ramos/especializações funcionam como cursos relativamente autónomos, dos quais é necessário obter informação parcelada, e mantém-se para a licenciatura em Cinema e mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico a unidade no tratamento dos dados, por existir uma lógica de funcionamento integrada dos diferentes ramos.

Em relação à licenciatura em Teatro, optou-se por excluir os dados referentes ao ramo de Dramaturgia, que cessou o seu funcionamento no ano letivo 2011-12, porque o objetivo é perspetivar historicamente os ramos que estão em funcionamento no período a que se reporta este relatório.

Na perspetiva histórica, optou-se por manter o tratamento dos dados estatísticos desde 2010 por 2 razões:

1. Considera-se que, nessa data, os planos de estudo criados desde 2006, adequando os cursos ao Processo de Bolonha, estão estabilizados após as alterações ocorridas nos mestrados;
2. As integrações curriculares nos cursos de licenciatura de ex-alunos que frequentaram os bacharelatos e as licenciaturas bietápicas anteriores, após um fluxo apreciável nos primeiros anos de vigência dos novos planos de estudos, estabilizaram em níveis marginais, não enviesando assim a análise estatística feita.

1. Admissões

No relatório do ano passado optou-se por apresentar a informação relativa às admissões nos cursos de licenciatura por regime de acesso, o que permitiu analisar os dados das admissões nos 3 principais regimes de acesso: Regime Geral (RG), Maiores de 23 anos (M23), Titulares de curso superior (CS) separadamente e transversalmente aos cursos de licenciatura existentes, com desagregação da informação por ramo em relação à licenciatura em Teatro.

No relatório deste ano opta-se por apresentar a informação por curso, integrando toda a informação relativa ao mesmo curso numa única tabela, evitando assim uma apresentação demasiado desagregada dos dados, de modo a facilitar a leitura e aumentar a utilidade da informação para a gestão de vagas.

Apresenta-se igualmente, para efeitos de introdução, uma visão global dos dados agregados ao nível da Escola.

Integra-se neste ponto a informação relativa a Mudança de Curso (MC), anteriormente tratada em ponto à parte, por as vagas deste regime de acesso serem geridas juntamente com as vagas dos outros concursos especiais (maiores de 23 anos e titulares de curso superior).

Integra-se igualmente neste ponto a informação sobre reingressos, anteriormente tratada em ponto à parte, por se considerar que será mais útil analisar esses dados conjuntamente com os dados das restantes formas de admissão.

Exclui-se da análise as transferências de curso, regime de acesso descontinuado em 2016, e que se destinava à colocação de candidatos em anos avançados das licenciaturas.

Os regimes especiais de acesso ao ensino superior são igualmente excluídos da análise por não terem qualquer relevância estatística. Desde 2010 registou-se uma única candidatura nestes regimes. Procede-se de igual forma em relação aos estudantes internacionais, cujo concurso registou, desde a sua criação em 2015, apenas 3 candidaturas, todas reprovadas em concurso.

Ao nível dos mestrados existe um regime único de acesso (RU) e no caso do mestrado em Teatro, à semelhança de licenciatura em Teatro, desagregam-se os dados por especialização.

Conceitos

Inscritos: contabiliza os alunos inscritos pela 1ª vez no curso à data de 31 de dezembro.

Colocados: exclui colocados que perderam a colocação por não realização da inscrição. Inclui os não colocados que aproveitam as vagas sobrantes da não inscrição dos colocados, e os não colocados que, aproveitando as vagas sobrantes da não inscrição dos colocados, se encontram posicionados em ex aequo na última posição de colocação, e que não efetuaram a inscrição.

Maiores de 23 anos: contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

Mudança de curso: Candidatos provenientes de curso de ensino superior diferente (ou igual, a partir de 2016), cuja colocação ocorre através do concurso local de acesso. Aplicável exclusivamente aos cursos de licenciatura.

Reingresso: contabiliza os alunos que tenham interrompido os estudos em curso de licenciatura ou mestrado, e que retomam a frequência do curso através do reingresso e inscrição no mesmo.

1.1 Escola

	2017-18						Média 10-17						Variação anual						Variação anual média 10-17					
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	Total	RU	RG	M23	CS	MC	Total	RU	RG	M23	CS	MC	Total	RU	RG	M23	CS	MC
Vagas	177	64	94	8	7	4	184,4	71,5	94,4	7,6	9,3	1,6	0	0	0	0	-1	1	-2,6	-2,9	0,4	0,0	-0,6	0,4
Candidatos	454	65	349	11	22	7	430,4	69,9	329,9	11,0	17,9	1,8	-6	-4	-10	-1	5	4	-9,0	-6,1	-2,3	-0,3	-1,3	1,0
Aprovados	245	60	157	10	14	4	207,4	63,1	125,9	7,4	9,8	1,3	23	5	13	1	2	2	5,1	-5,7	9,4	0,3	0,6	0,6
Colocados	178	60	102	8	5	3	177,6	63,1	100,1	6,6	6,6	1,1	14	5	6	1	1	1	-3,1	-5,7	2,7	0,0	-0,6	0,4
Inscritos a 31/12	155	50	90	8	5	2	161,6	55,4	92,4	6,5	6,4	1,0	2	1	-1	1	1	0	-4,3	-5,9	1,9	0,0	-0,6	0,3
Reingresso	19						18,5						3						0,3					

Globalmente no ano letivo 2017-18 foram colocados mais candidatos que o número de vagas existentes, no entanto, o número de inscritos é bastante inferior ao número de colocados, o que se explica maioritariamente pela não inscrição de colocados em mestrado, ou pela anulação de inscrição dos que se matricularam antes de 31 de dezembro.

O número de candidatos e aprovados, em relação à média dos últimos 8 anos, é superior, sendo o número de colocados muito aproximado, e o número de inscritos inferior devido em grande parte à diferença dos inscritos em 2017-18 no regime único de mestrado em relação à média dos inscritos neste regime.

Em termos de evolução anual regista-se uma evolução positiva da quase totalidade dos indicadores, à exceção do número de candidatos, nomeadamente no regime geral da licenciatura e regime único do mestrado.

Em termos de tendência existe uma evolução muito positiva do número de aprovados em concurso do regime geral, o que indicia uma melhoria no aproveitamento dos candidatos a licenciatura. Pelo contrário, o regime de acesso aos mestrados tem uma evolução negativa nos últimos 8 anos, indicativa de uma tendência de diminuição do número de candidatos nesse período.

1.2 Licenciatura em Teatro

	2017-18					Média 10-17					Variação anual					Variação anual média 10-17				
	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC
Vagas	77	64	5	5	3	78,4	65,5	5,3	6,1	1,5	0	0	0	0	0	-0,3	0,0	-0,1	-0,4	0,3
Candidatos	261	234	6	16	5	234,8	213,3	6,4	13,6	1,5	3	0	0	1	2	1,3	1,3	-0,1	-0,6	0,7
Aprovados	129	110	6	10	3	92,5	79,4	4,6	7,4	1,1	11	10	1	-1	1	9,7	8,6	0,1	0,6	0,4
Colocados	78	68	5	3	2	75,8	65,9	4,3	4,6	1,0	6	5	1	0	0	2,4	2,6	0,0	-0,4	0,3
Inscritos a 31/12	71	61	5	3	2	70,3	60,8	4,1	4,4	1,0	1	0	1	0	0	2,1	2,3	0,0	-0,4	0,3
Reingresso	6					6,9					-4					0,0				

A licenciatura em Teatro, à semelhança da Escola, também apresenta alguma perda de colocados em relação aos inscritos em 31 de dezembro, fenómeno que afeta apenas o regime geral de acesso.

Em relação à média dos últimos 8 anos, o ano letivo 2017-18 apresenta uma evolução positiva do número de candidatos, aprovados e colocados, embora com reflexo limitado no número de inscritos.

Evolução anual positiva, nomeadamente no que se refere ao número de aprovados e colocados do regime geral.

A tendência é positiva para a maioria dos indicadores exceto no que se refere ao regime de titulares de curso superior.

Apesar de não ser feito o comentário dos dados por ramo da licenciatura em Teatro, de modo a limitar a extensão do relatório, é de assinalar a melhoria dos indicadores dos ramos de Design de Cena e de Produção, o que permitiu “aliviar” a pressão sobre o ramo de Atores. No entanto, os ramos de Design de Cena e de Produção ainda apresentam valores abaixo do que seria necessário para uma ocupação completa das vagas e recuperação do número de alunos, nomeadamente o ramo de Design de Cena, que ainda não atinge uma ocupação de metade das vagas disponíveis.

O facto de se registarem mais colocados que o número de vagas deriva de, à semelhança do que acontece com o mestrado em Teatro, as vagas serem geridas em conjunto, permitindo reafecção de vagas não ocupadas entre ramos.

1.2.1 Ramo de Atores

	2017-18					Média 10-17					Variação anual					Variação anual média 10-17				
	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC
Vagas	37	30	3	3	1	38,3	30,5	3,3	3,6	1,0	0	0	0	0	0	-0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,0
Candidatos	231	207	4	16	4	211,5	192,6	4,8	13,0	1,3	-17	-19	-1	1	2	0,6	0,4	0,0	-0,4	0,6
Aprovados	104	88	4	10	2	72,1	61,6	3,0	6,8	0,9	-4	-4	0	-1	1	9,1	7,9	0,3	0,7	0,3
Colocados	53	46	3	3	1	55,4	48,1	2,6	4,0	0,7	-9	-9	0	0	0	1,9	1,9	0,1	-0,3	0,1
Inscritos a 31/12	49	42	3	3	1	52,8	45,6	2,6	3,9	0,7	-11	-11	0	0	0	1,4	1,4	0,1	-0,3	0,1
Reingresso	4					4,9					-3					-0,3				

1.2.2 Ramo de Design de Cena

	2017-18					Média 10-17					Variação anual					Variação anual média 10-17				
	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC
Vagas	21	18	1	1	1	21,0	18,5	1,0	1,3	1,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1
Candidatos	14	13	0	0	1	11,4	10,4	0,6	0,1	0,3	10	11	-1	0	0	0,9	0,9	-0,1	0,0	0,1
Aprovados	10	9	0	0	1	10,1	9,1	0,6	0,1	0,3	6	7	-1	0	0	0,6	0,6	-0,1	0,0	0,1
Colocados	10	9	0	0	1	10,1	9,1	0,6	0,1	0,3	6	7	-1	0	0	0,6	0,6	-0,1	0,0	0,1
Inscritos a 31/12	9	8	0	0	1	8,4	7,5	0,5	0,1	0,3	5	6	-1	0	0	0,4	0,4	-0,1	0,0	0,1
Reingresso	1					1,0					-1					0,1				

1.2.3 Ramo de Produção

	2017-18					Média 10-17					Variação anual					Variação anual média 10-17				
	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC
Vagas	19	16	1	1	1	19,1	16,5	1,0	1,3	1,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1
Candidatos	16	14	2	0	0	11,9	10,3	1,0	0,5	0,1	10	8	2	0	0	-0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0
Aprovados	15	13	2	0	0	10,3	8,6	1,0	0,5	0,1	9	7	2	0	0	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,0
Colocados	15	13	2	0	0	10,3	8,6	1,0	0,5	0,1	9	7	2	0	0	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,0
Inscritos a 31/12	13	11	2	0	0	9,1	7,6	1,0	0,4	0,1	7	5	2	0	0	0,3	0,4	0,0	-0,1	0,0

Reingresso	1	1,0	0	0,1
------------	---	-----	---	-----

1.3 Licenciatura em Cinema

	2017-18					Média 10-17					Variação anual					Variação anual média 10-17				
	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC	Total	RG	M23	CS	MC
Vagas	36	30	3	2	1	34,4	28,9	2,4	3,1	-	0	0	0	-1	1	0,4	0,4	0,1	-0,1	-
Candidatos	128	115	5	6	2	125,5	116,6	4,6	4,3	-	-5	-10	-1	4	2	-4,4	-3,6	-0,1	-0,7	-
Aprovados	56	47	4	4	1	51,6	46,5	2,8	2,4	-	7	3	0	3	1	1,0	0,9	0,1	0,0	-
Colocados	40	34	3	2	1	38,6	34,3	2,4	2,0	-	3	1	0	1	1	0,0	0,1	0,0	-0,1	-
Inscritos a 31/12	34	29	3	2	0	36,0	31,6	2,4	2,0	-	0	-1	0	1	0	-0,5	-0,4	0,0	-0,1	-
Reingresso	8					5,3					7					-0,3				

Previamente é necessário referir que a licenciatura em Cinema abriu uma vaga para mudança de curso pela 1ª vez no ano letivo 2017-18, pelo que os dados relativos à média e variação anual média não têm em consideração o regime de mudança de curso.

A licenciatura em Cinema apresenta uma boa ocupação de vagas no ano letivo 2017-18 e, caso não tivessem existido 2 anulações de inscrição até 31 de dezembro, não contabilizadas para este efeito, a ocupação seria de 100% em todos os regimes de acesso.

Em termos médios os valores de 2017-18 encontram-se acima da média, exceto no número de inscritos.

Existe uma variação anual negativa do número total de candidatos, nomeadamente por efeito da diminuição registada no regime geral, compensada em parte pelo aumento de candidatos nos regimes de titulares de curso superior e mudança de curso.

A principal tendência verificada nos últimos 8 anos é a diminuição do número de candidatos, nomeadamente do regime geral, com efeitos muito limitados na tendência verificada no número de inscritos.

1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	24	24,0	0	0,0
Candidatos	28	28,4	-7	-0,4
Aprovados	24	25,1	-2	-0,6
Colocados	24	25,1	-2	-0,6

Inscritos a 31/12	16	20,4	-5	-1,0
Reingresso	1	1,8	-1	0,1

O MDPC apresenta em 2017-18 um número de candidatos superior ao número de vagas que, no entanto, não se reflete no número de inscritos, ao qual não será alheio o facto de se terem registado 3 anulações de inscrição até 31 de dezembro. Caso tivessem sido contabilizadas estas inscrições os valores registados em 2017-18 teriam sido inferiores mas próximos dos valores médios registados nos últimos 8 anos.

A evolução anual é negativa em todos os indicadores exceto no número de vagas, embora com maior efeito no número de candidatos e inscritos.

À semelhança da variação anual, a tendência média é ligeiramente negativa, exceto no número de reingressos.

1.5 Mestrado em Teatro

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	40	47,5	0	-2,9
Candidatos	37	41,5	3	-5,7
Aprovados	36	38,0	7	-5,1
Colocados	36	38,0	7	-5,1
Inscritos a 31/12	34	35,0	6	-4,9
Reingresso	4	4,6	1	0,4

O mestrado em Teatro apresenta em 2017-18 um número de candidatos inferior ao número de vagas, bem como um número de inscritos inferior ao número de colocados, com valores em geral abaixo da média registada nos últimos 8 anos, embora essa diferença se esbata do número de vagas para o número de inscritos, o que indicia um bom aproveitamento de candidatos e o baixo número de anulações de inscrição até 31 de dezembro (apenas 1).

A variação anual é claramente positiva com recuperação dos números de candidatos, aprovados, colocados e inscritos, embora a tendência seja negativa, com exceção do número de reingressos.

À semelhança do tratamento dado à licenciatura em Teatro, apesar de não ser feito o comentário dos dados por especialização de modo a limitar a extensão do relatório, é de assinalar a melhoria dos indicadores das especializações em Teatro e Comunidade e Design de Cena, esta última sem novos inscritos desde 2014-15.

Será igualmente de assinalar uma tendência média negativa de todos os indicadores, transversal a todas as especializações, embora nalgumas especializações ligeira, exceto no que a reingressos diz respeito.

1.5.1 Especialização em Artes Performativas

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	15	19,8	0	-2,1
Candidatos	17	21,4	0	-2,7
Aprovados	15	20,1	1	-3,0
Colocados	15	20,1	1	-3,0
Inscritos a 31/12	14	18,4	0	-2,9
Reingresso	1	1,9	1	0,0

1.5.2 Especialização em Design de Cena

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	6	6,4	0	-0,1
Candidatos	5	3,4	5	-0,1
Aprovados	4	2,9	4	-0,3
Colocados	4	2,9	4	-0,3
Inscritos a 31/12	3	2,5	3	-0,4
Reingresso	1	0,5	-1	0,1

1.5.3 Especialização em Encenação

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	3	3,9	0	0,0
Candidatos	3	5,6	-3	-1,4
Aprovados	3	4,0	-2	-0,7
Colocados	3	4,0	-2	-0,7
Inscritos a 31/12	3	3,8	-1	-0,6
Reingresso	1	0,8	1	0,1

1.5.4 Especialização em Produção

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	6	6,4	0	-0,1
Candidatos	3	3,3	-1	-0,9
Aprovados	4	3,1	0	-0,6
Colocados	4	3,1	0	-0,6
Inscritos a 31/12	4	3,1	0	-0,6
Reingresso	0	0,3	0	0,0

1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade

	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Vagas	10	11,1	0	-0,4
Candidatos	9	7,9	2	-0,6
Aprovados	10	7,9	4	-0,6
Colocados	10	7,9	4	-0,6
Inscritos a 31/12	10	7,3	4	-0,4
Reingresso	1	1,3	0	0,1

2. Frequências

Conceitos

Inscritos: contabiliza os alunos inscritos no ano letivo 2017-18 à data de 31 de dezembro.

Anulação de inscrição: contabiliza os alunos que anularam a inscrição até 31 de dezembro.

Previsão: valor estimado no plano de atividades.

ESTC	Previsão	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Inscritos a 31/12	438	418	404,8	9	13,1
Anulação de inscrição até 31/12	-	13	5,9	9	1,7

Varição anual positiva do número global de inscritos para valores acima da média, registando-se uma tendência média positiva nos últimos 8 anos, embora penalizada pela considerável evolução anual positiva do número de anulações de inscrição, muito acima da variação média registada.

Tendo em conta que a previsão do número de inscritos parte de um cenário de ocupação total do número de vagas, incluindo as dos concursos especiais (Maiores de 23 anos e Titulares de curso superior), não assume grande relevância a diferença de 20 inscritos entre o previsto e o registado, embora se possa encontrar a sua origem nos números relativos aos ramos de Design de Cena e de Produção da licenciatura em Teatro, e aos mestrados.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2017-18	Média 10-17	Varição anual	Varição anual média 10-17
Inscritos a 31/12	221	214	200,4	-4	6,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	4	2,3	2	0,6
Atores					
Inscritos a 31/12	160	167	149,4	-8	7,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	3	1,5	1	0,4
Design de Cena					
Inscritos a 31/12	29	20	24,6	-1	-0,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,4	0	0,0
Produção					
Inscritos a 31/12	32	27	26,4	5	-0,7
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	0,4	1	0,1

Regista-se uma tendência positiva do número de inscritos na licenciatura em Teatro, com valores acima da média, embora a evolução anual tenha sido ligeiramente negativa.

O ramo de Atores, embora com uma variação anual negativa, apresenta valores acima do estimado e acima da média dos últimos 8 anos, com uma tendência claramente positiva. Este ramo da licenciatura apresenta um comportamento dinâmico relativamente aos ramos de Design de Cena e Produção, absorvendo as colocações (sobretudo no regime geral) sobrantes, de modo a que seja atingido um objetivo primordial da licenciatura em Teatro: a ocupação de todas as vagas do regime geral. Este facto, dada a degradação dos indicadores relativos aos ramos de Design de Cena e de Produção, tem colocado alguma pressão sobre o ramo de Atores, com sistemática colocação de candidatos acima do número de vagas previsto, o que tem reflexos de médio/longo prazo no número de inscritos.

O ramo de Design de Cena, apesar de não apresentar variação anual significativa no número de inscritos, tem um valor abaixo da média e do necessário para equilibrar os inscritos em cada ramo da licenciatura. A tendência registada ainda é ligeiramente negativa.

O ramo de Produção apresenta um valor ligeiramente superior à média registada nos últimos 8 anos, embora abaixo do estimado. A variação anual representa uma recuperação do número de inscritos, embora a tendência ainda se situe em terreno negativo.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Inscritos a 31/12	102	105	111,3	6	-1,1
Anulação de inscrição até 31/12	-	5	1,6	4	0,7

A licenciatura em Cinema apresenta um número de inscritos acima do estimado, embora abaixo da média dos últimos 8 anos e penalizado pelo incremento do número de anulações de inscrição. A variação anual é positiva, mas deve-se sobretudo ao número de reingressos, sendo a tendência de ligeira correção negativa explicada pela diminuição da frequência do fenómeno do número de ingressos acima do número de vagas (colocação em *ex aequo*) registado na 1ª metade do período (2010-14) a que corresponde a variação anual média.

MDPC	Previsão	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Inscritos a 31/12	47	38	43,3	-6	-0,7
Anulação de inscrição até 31/12	-	3	1,0	3	0,4

O MDPC apresenta um número de inscritos abaixo do previsto e da média, com uma variação anual negativa e tendência ligeiramente negativa, com a evolução do número de anulações de inscrição a penalizar.

Mestrado em Teatro	Previsão	2017-18	Média 10-17	Variação anual	Variação anual média 10-17
Inscritos a 31/12	68	61	49,9	13	8,7
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	1,0	0	0,0

Artes Performativas

Inscritos a 31/12	28	25	26,4	1	3,4
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	0,8	0	0,0

Design de Cena

Inscritos a 31/12	7	4	3,0	2	0,6
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,0	0	0,0

Encenação

Inscritos a 31/12	7	8	6,3	3	1,1
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,0	0	0,0

Produção

Inscritos a 31/12	10	8	3,9	4	1,1
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,0	0	0,0

Teatro e Comunidade

Inscritos a 31/12	16	16	10,5	3	2,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,3	0	0,0

O mestrado em Teatro apresenta uma tendência de evolução do número de alunos positiva, com considerável recuperação anual transversal a todas as especializações, e embora o número de inscritos se situe acima da média fica abaixo do previsto. A tendência de evolução do número de alunos nos últimos 8 anos é positiva, embora ainda insuficiente para manter todas as especializações em funcionamento regular, tendo-se registado interrupções de funcionamento nas especializações em Design de Cena e em Produção.

2.2. O Funcionamento dos cursos

2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

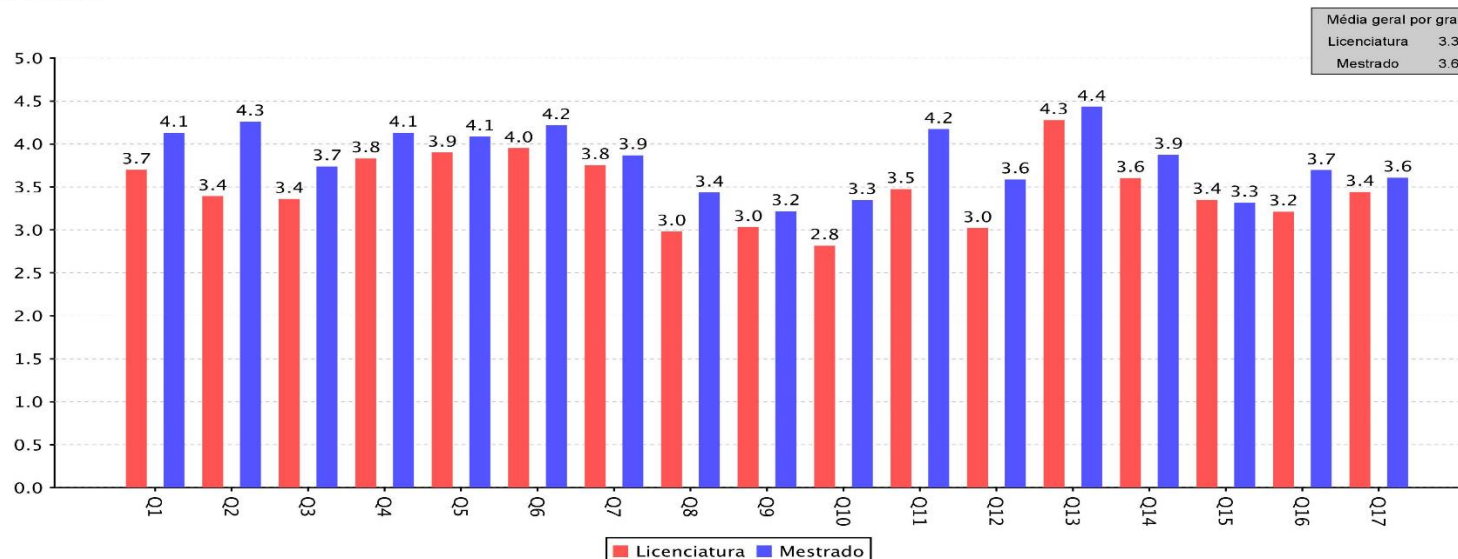
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, A carga horária do curso e o funcionamento dos serviços académicos e a coordenação do curso pelo responsável; Os valores mais baixos são atribuídos pelos alunos de licenciatura e situam-se ao nível da facilidade no acesso e uso de equipamentos

(laboratoriais, informáticos, audiovisuais) e das instalações e serviços da unidade orgânica, bem como a disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar.



Condições gerais de organização e funcionamento do curso

Curso Teatro



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema](#) -Ano letivo 2017/2018

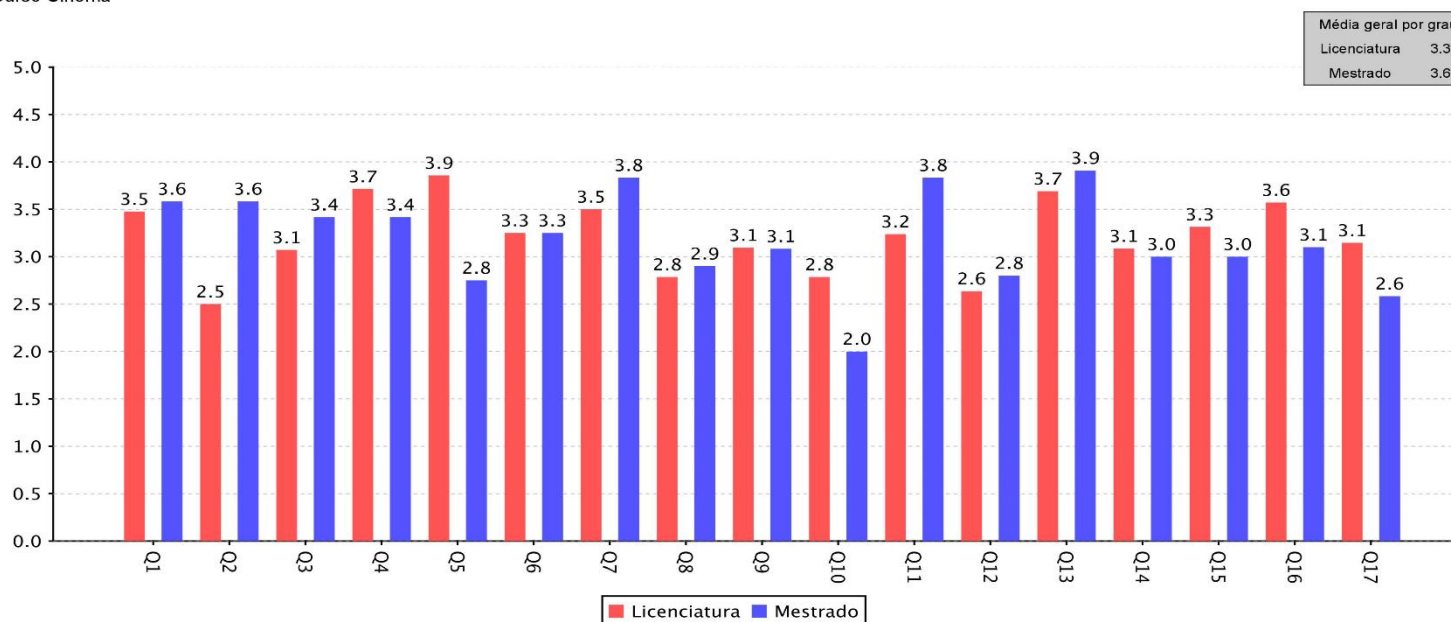
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, seguido de funcionamento dos serviços académicos e a qualidade geral do curso. E o curso de licenciatura

salientam como aspetos mais positivos, as competências práticas atribuídas pelo curso, bem como as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e o funcionamento da biblioteca. Os valores mais baixos atribuídos pelos alunos de mestrado e situam-se ao nível da facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), e os alunos de licenciatura atribuíram a carga horária global do curso como o valor mais baixo.



Condições gerais de organização e funcionamento do curso

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema - Ano letivo 2017/2018](#)

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2015/2016 da ESTC dos cursos de licenciatura, no que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Verificamos que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca, de Bar e Refeitório e funcionamento/atendimento dos serviços em geral. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso, a qualidade geral do curso e o plano de estudos do curso:



[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2015/2016 da ESTC do curso de licenciatura.](#)

1.1.1. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2017/2018, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	34	61.8%
Garantia de saídas profissionais	22	40.0%
Boa biblioteca	17	30.9%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	15	27.3%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	14	25.5%
Boa organização geral	11	20.0%
Elevado sucesso escolar da instituição	10	18.2%
Qualidade dos currícula dos cursos	10	18.2%
Zona de refeições	9	16.4%
Prestígio do estabelecimento	9	16.4%
Bons meios informáticos	9	16.4%
Atividades extracurriculares	8	14.5%
Sem médias de entrada	7	12.7%
Localização (facilidade de transporte)	7	12.7%
Uma boa associação de estudantes	7	12.7%
Apoio administrativo	6	10.9%
Atividade de investigação científica	2	3.6%

[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura da ESTC - ano letivo 2017/2018](#)

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	21	67.7%
Boa organização geral	10	32.3%
Qualidade dos currícula dos cursos	9	29.0%
Boa biblioteca	8	25.8%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	7	22.6%
Elevado sucesso escolar da instituição	6	19.4%
Prestígio do estabelecimento	6	19.4%
Garantia de saídas profissionais	6	19.4%
Atividades extracurriculares	6	19.4%
Apoio administrativo	5	16.1%

Atividade de investigação científica	4	12.9%
Serviços médicos e sociais	4	12.9%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	3	9.7%
Bons meios informáticos	2	6.5%
Zona de refeições	1	3.2%
Localização (facilidade de transporte)	1	3.2%

[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2017/2018](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#) , [2013/2014](#), [2014/2015](#), [2015/2016](#) e [2016/2017](#), os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)), [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#), [2015/2016](#), dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas pedagógicas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).
- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excecional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- Todos os ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular. Embora no novo plano de estudos de licenciatura de Teatro, as UC estágio e Projeto de Artes Performativas (Semestre 6) sejam alternativas para o aluno.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

1.2. A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além

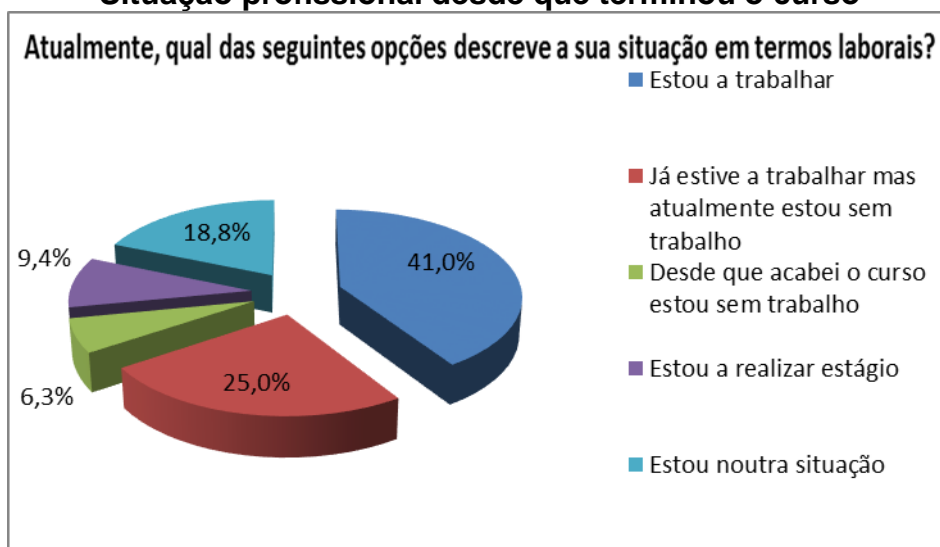
disso, a atividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português.

1.2.1. Situação profissional de diplomados

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2015/2016. Num total de 102 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 32 diplomados.

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 41% dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com o gráfico seguinte:

Situação profissional desde que terminou o curso

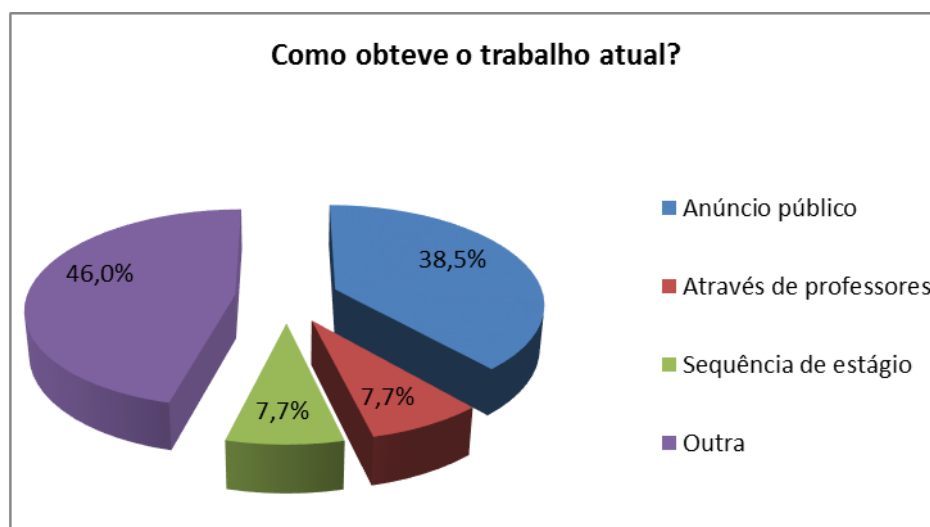
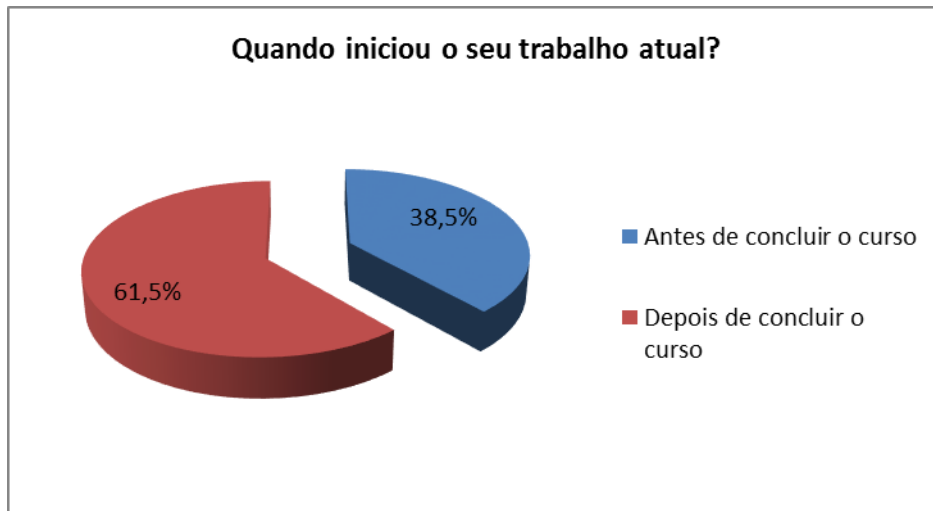


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo 2015/2016

1.2.2. Processos de empregabilidade

No universo de diplomados da licenciatura de 2015/2016 que se encontram a trabalhar, a maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso, com 61,5% e apenas 38,5% obteve trabalho antes de

concluir o curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, a maioria respondeu através de anúncio público com 38,5%, na sequência de estágio e através dos professores há um equilíbrio e quase metade através de outras formas, com 46%.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

1.2.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de

companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

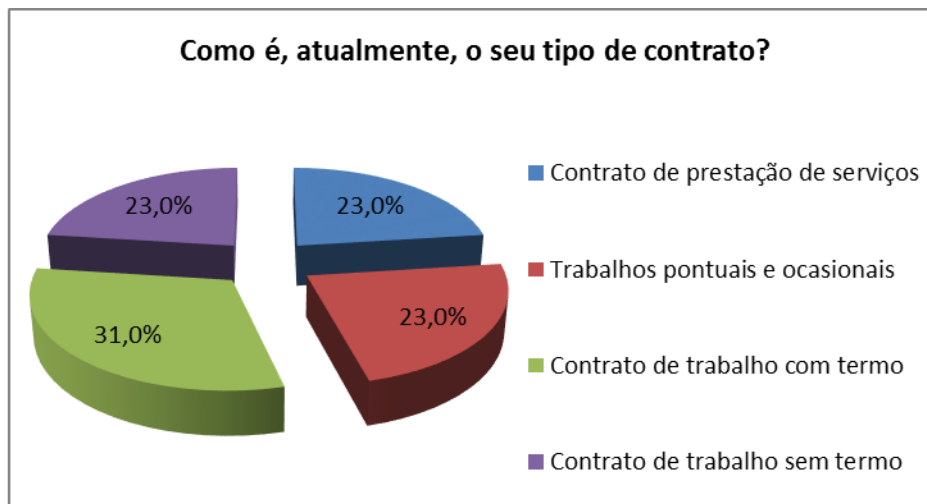
Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânea Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
Silly Season	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes,

João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

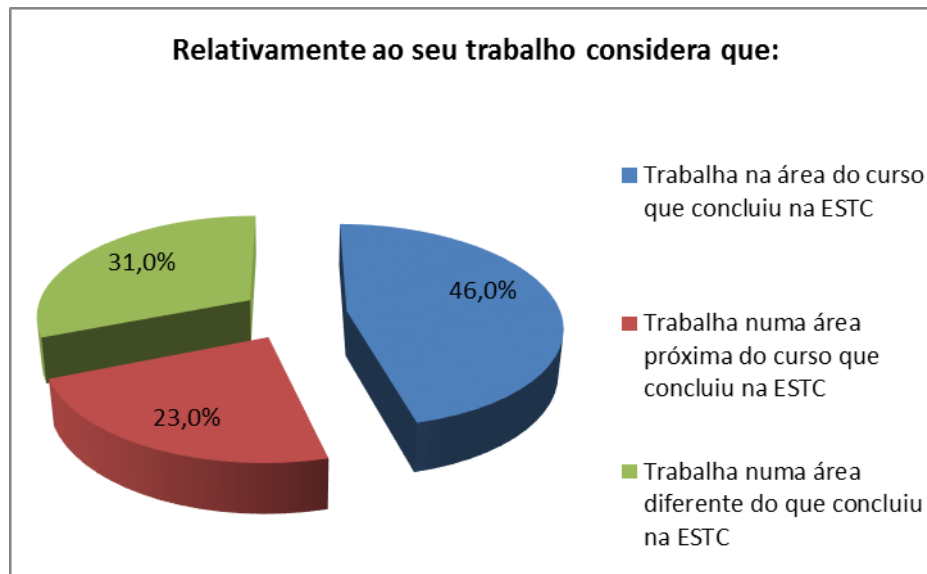
Há um equilíbrio relativamente aos vários tipos de contratos e de salientar a importância na diminuição substancial de percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional, de 2014/2015 era de 46,7% para 23% relativamente aos diplomados de 2015/2016, assim como o contrato de trabalho com termo passou para 31% em comparação com os diplomados em 2014/2015 que era apenas de 20%:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

1.2.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam quase metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (46%) e 23% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

2. As Unidades Curriculares

2.1. O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2017/2018. No relatório de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis bem como as sugestões da aquisição dos equipamentos e a redução do número de alunos nas turmas.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2017/2018](#)

- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema de 2017/2018](#)

Pontos fortes:

-Regime de frequência aplicado;

- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

2.2. Os docentes

A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do 2º semestre do ano letivo de 2017/2018, com uma participação que se situa entre os 0% e os 100% e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 2º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da relação do docente com os seus alunos, da clareza de exposição por parte do docente em sala de aula, bem como da qualidade geral da atuação dos docentes.

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro - 2017/18 2º semestre		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.4	4.6
Grau de exigência do docente	4.2	4.7
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.7
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.7
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.0	4.8
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.9
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	4.7
Relação do docente com os seus alunos	3.9	4.9
Capacidade para motivar os alunos	3.7	4.7
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.8

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à média dos resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela

continuidade dos resultados obtidos no ano letivo de 2017/2018, no caso do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, houve uma melhoria e com uma boa média em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos no domínio dos conteúdos programáticos, no grau de exigência do docente, bem como na pontualidade.

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema - 2017/18 2º semestre		
Questão	Média	Média
	Licenciatura	Mestrado
Pontualidade do docente	4.1	4.5
Grau de exigência do docente	3.8	4.5
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3.8	4.2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3.9	4.2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.7	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.0	4.6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.7	4.2
Relação do docente com os seus alunos	3.6	4.3
Capacidade para motivar os alunos	3.4	4.2
Qualidade geral da atuação do docente	3.7	4.3

3. Análise SWOT

3.1. Forças

3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Reestruturação do Gab. de Apoio a Qualidade
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

3.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que

diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.

- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: Facebook – página oficial (8954seguidores e 8948 gostos / Alcance 43864), Youtube (160 subscritores), LinkedIn (2790 seguidores), a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do website da ESTC relativamente à procura crescente de informações sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado: 56870 Utilizadores, 131040 Sessões iniciadas (3min 32segundos de duração média).
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo upgrade de equipamentos.

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos

considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

3.2. Fraquezas

3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Embora o período em consideração compreende já seis anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-18, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta *on-line*.

A Constante falha da nova plataforma ComQuest.(neste momento está resolvido)

3.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade

relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores para motivar e acompanhar mais individualmente os alunos.

- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.
- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

Como pontos fracos relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página web – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de software específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático *ComQuest/SIGES*;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o upgrade de hardware e software disponível e a aquisição de novos equipamentos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

3.3. Oportunidades

3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

3.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

3.4. Constrangimentos

3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);

-A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

3.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.
- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance pedagógica da ESTC.

4. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GAQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será, porém, necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar da ESTC estar convicta de que “não é possível elaborar estatísticas

com pequenos números”, a Presidência, o Conselho Superior de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram parcos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, e em constante falha durante o período de inquérito *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício e equipamentos mais sistematizada, regular e eficaz;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manutenção dos horários escolares após realizadas as inscrições;
- Divulgação atempada do quadro anual de UC optativas (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Investimento no upgrade de hardware e software disponível;
- Aquisição e renovação de equipamentos;
- Maior difusão do relatório global de atividades.

- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

5. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquiridos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

2º Semestre 2017/2018

Licenciaturas - 2017/18 2º semestre			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentage m
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	7	6	85.7%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	2	18.2%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	10	4	40.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	10	3	30.0%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	6	3	50.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	5	2	40.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	9	3	33.3%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	5	3	60.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	35	16	45.7%
Licenciatura Cinema 2º ano	1	1	100.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	52	7	13.5%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	54	16	29.6%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	60	16	26.7%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	10	5	50.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	2	1	50.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	7	3	42.9%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	12	8	66.7%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	6	3	50.0%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	8	3	37.5%
Licenciatura	317	105	33.1%
Mestrados - 2017/18 2º semestre			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentage m
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	6	0	0.0%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	8	4	50.0%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	3	2	66.7%
Mestrado Cinema 1º ano	18	6	33.3%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	14	6	42.9%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	9	3	33.3%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	3	1	33.3%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	3	1	33.3%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	5	3	60.0%
Mestrado Teatro Produção 1º ano	4	0	0.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	4	3	75.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	11	6	54.5%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	6	1	16.7%
Mestrado	94	36	38.3%
Total ESTC	411	141	34.3%

Nota: assinalado a cor de laranja o valor mais baixo de participação.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Doutor David João Neves Antunes

Anexo I (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

Anexo II(https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_teatro_2017_2018.pdf)

Anexo III (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2019/02/05_atividades_investigacao_cinema_2017_2018.pdf)

